

WEBQUEST LETRAMENTO LITERÁRIO E CULTURAL: PROPOSTAS DE ATIVIDADES INTERSECCIONAIS COM HQS E LITERATURA INFANTIL

ERICA TEODORO ROCHA

Universidade Estadual De Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil.

WILMA DOS SANTOS COQUEIRO

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campo Mourão, Paraná, Brasil.

FABIANE FREIRE FRANÇA

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil.

RESUMO: Este artigo apresenta a *WebQuest* (WQ) *Letramento Literário e Cultural* como ferramenta didático-formativa digital voltada à formação reflexiva de estudantes do Ensino Fundamental I. Fundamentada em letramento crítico, interseccionalidade e educação para a diversidade, articula o uso de histórias em quadrinhos e literatura infantil para discutir raça, gênero e identidade. Por meio de dez atividades estruturadas, busca-se promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e criativo, valorizando expressões culturais diversas. As propostas estabelecem diálogos entre os conteúdos escolares e as experiências sociais das crianças, mobilizando os(as) docentes para práticas que favoreçam o pertencimento, a representatividade e o respeito à diversidade. A WQ contribui para práticas pedagógicas transformadoras e para a formação analítica.

PALAVRAS-CHAVE: *WebQuest*; Histórias em Quadrinhos; Raça; Gênero.

INTRODUÇÃO

Vivemos em um cenário educacional atravessado por profundas desigualdades sociais, culturais e raciais, que se refletem diretamente no ambiente escolar. A escola, enquanto espaço formativo, muitas vezes reproduz práticas excludentes e silenciamentos históricos relacionados à raça¹, gênero e classe social (hooks, 2019). Diante desse contexto, torna-se fundamental desenvolver propostas pedagógicas que reconheçam a diversidade como princípio estruturante do processo educativo e promovam a equidade nas relações escolares.

O letramento literário e cultural, nesse sentido, constitui uma abordagem capaz de articular leitura, interpretação situada e valorização da pluralidade de experiências e identidades. Por meio dele, torna-se possível estimular reflexões sobre as construções sociais que moldam o cotidiano dos(as) estudantes e ampliar os horizontes de compreensão do mundo. Integrar essa perspectiva ao uso de recursos digitais e metodologias ativas fortalece seu alcance formativo e potencializa o processo educativo (Zilberman, 2012).

Neste artigo, a formação crítica é compreendida a partir do Letramento Crítico e da pedagogia de Paulo Freire, entendida como a capacidade de ler o mundo e questionar as estruturas de poder e as desigualdades sociais (Freire, 1996). Tal

compreensão articula-se a uma perspectiva interseccional (Crenshaw, 2004; Gonzalez, 2020) e, em consonância com bell hooks (2017), orienta práticas emancipadoras que sustentam análise, interpretação e posicionamento ativo de docentes e estudantes.

A proposta apresentada neste artigo se materializa na *WebQuest* (WQ) intitulada *Letramento Literário e Cultural*, uma ferramenta didático-formativa digital fundamentada nos princípios da interseccionalidade (Crenshaw, 2004), da educação antirracista (Candau, 2012) e dos feminismos negros interseccionais, como o de bell hooks (2017, 2019). Organizada em seções temáticas, a ferramenta reúne conteúdos teóricos, materiais de apoio e sugestões de atividades voltadas à desconstrução de preconceitos e estereótipos. Seu objetivo é fornecer subsídios para que educadores(as) possam abordar questões de identidade, raça e gênero com postura analítica, sensibilidade e segurança pedagógica.

Sua estrutura metodológica segue o modelo de aprendizagem orientada por tarefas criado por Bernie Dodge (1995), no qual o processo educativo se desenvolve por meio de investigações mediadas pela *internet* e por recursos interativos. Ao utilizar histórias em quadrinhos e literatura infantojuvenil como linguagens centrais, a proposta articula experiência estética, leitura e mediação docente, promovendo práticas formativas que dialogam com as vivências das crianças e incentivam sua participação no processo de ensino-aprendizagem.

Este artigo tem como objetivo apresentar essa proposta didático-digital *Letramento Literário e Cultural*, entendida como uma ferramenta de enfrentamento às desigualdades educacionais desde os anos iniciais. Nos tópicos seguintes, são discutidos os fundamentos pedagógicos da metodologia, sua estrutura, atividades e os materiais constituintes. Ao final, analisam-se suas contribuições para a formação cidadã e para o fortalecimento de práticas escolares comprometidas com os direitos humanos e a valorização da diversidade.

Para esta proposta, a literatura, em diálogo com a História em Quadrinhos (HQ), é compreendida como uma experiência estética e ética que ultrapassa a fruição estética e atua como instrumento de formação crítica. Longe de um uso meramente formalista, a narrativa literária e visual possui a potência de interpelar o sujeito e convocá-lo a confrontar sua própria realidade e os sistemas de opressão que a atravessam (hooks, 2017). Nesse sentido, sua função se inscreve no campo do Letramento Crítico, no qual a leitura se configura como prática da liberdade (Freire, 1996), capaz de deslocar perspectivas, promover empatia e apresentar o mundo por outros ângulos. Assim, literatura e HQ tornam-se catalisadoras para a discussão das interseccionalidades entre raça, gênero e identidade, eixo central desta *WebQuest*. A escolha por essas linguagens se justifica por seu caráter interdiscursivo e forte apelo afetivo, que favorecem a identificação, ampliam a capacidade interpretativa e sustentam processos de conscientização antirracista e não sexista no espaço escolar.

A WEBQUEST COMO RECURSO PEDAGÓGICO FORMATIVO

Nesta proposta, a *WebQuest* é compreendida como uma ferramenta didático-formativa digital que opera como estratégia metodológica baseada na aprendizagem orientada por tarefas, conforme o modelo proposto por Dodge (1995). Trata-se de um recurso interativo que articula curadoria de materiais, leitura interpretativa e investigação guiada, possibilitando que educadores(as) desenvolvam práticas reflexivas e contextualizadas. Ao integrar literatura, HQs e tecnologias digitais, a WQ assume uma função mediadora na formação docente, favorecendo processos de autonomia, análise e tomada de decisão pedagógica. Essa definição unifica os princípios da proposta e orienta a forma como as atividades são apresentadas e experienciadas na plataforma.

As questões de raça e gênero atravessam o cotidiano escolar e revelam, com frequência, manifestações de preconceito, discriminação e silenciamento, exigindo um posicionamento ativo da escola e dos(as) educadores(as). Como salienta Candau (2012), tais manifestações se multiplicam em número crescente e desafiam as práticas educativas tradicionais. No entanto, muitas vezes esses temas são tratados de forma pontual, vinculados a datas comemorativas ou abordados superficialmente, o que contribui para a manutenção de estereótipos e práticas excludentes.

Diante desse panorama, torna-se urgente pensar em estratégias didáticas que favoreçam o reconhecimento das diferenças e incentivem a construção de práticas antidiscriminatórias. É nesse contexto que se insere a metodologia da *WebQuest*, uma proposta de aprendizagem ativa que pode contribuir de maneira significativa para o enfrentamento de desigualdades educacionais ao integrar recursos digitais ao desenvolvimento do pensamento crítico. Concebida por Bernie Dodge (1995), essa abordagem se estrutura a partir de investigações orientadas por tarefas, mediadas por fontes disponíveis na *internet* e estruturadas para estimular a análise crítica e a autonomia por parte dos(as) estudantes.

A ferramenta didático-formativa digital em questão é composta por etapas bem definidas — introdução, tarefa, processo, fontes, orientação e conclusão —, que conduzem o(a) aluno(a) ao longo do percurso de aprendizagem (Dodge, 1995). Essa organização favorece tanto o protagonismo discente quanto a mediação docente, elementos essenciais para a construção de saberes situados, sobretudo quando se abordam temas complexos como racismo, sexismo e desigualdade social. Pimentel (2017, p. 5) destaca que esse tipo de ferramenta “pretende ser efetivamente uma forma de estimular a pesquisa, o pensamento crítico, o desenvolvimento de professores, a produção de materiais e a construção de conhecimento por parte dos alunos”.

Outro aspecto relevante é sua acessibilidade tecnológica. Por não exigir *softwares* específicos, além de navegadores e editores de texto comuns, sua implementação torna-se viável mesmo em escolas com infraestrutura básica — realidade ainda predominante em muitas instituições públicas brasileiras. Essa característica amplia o alcance e o potencial formativo da proposta.

Importa destacar, porém, que a ferramenta didático-formativa digital não deve ser vista apenas como recurso tecnológico, mas como parte de uma metodologia sustentada por intencionalidade pedagógica. Seu uso no ensino de temas como raça e gênero requer um compromisso com abordagens contextuais e emancipadoras, que enfrentem os preconceitos presentes no espaço escolar e promovam a valorização das

diferenças. Como afirma Candau (2012, p. 236), “diversas formas de violência — física, simbólica, *bullying* —, homofobia, intolerância religiosa, estereótipos de gênero” estão presentes nas escolas e exigem práticas educativas transformadoras.

Além disso, a ferramenta é flexível: pode ser organizada de forma mais sintética ou expandida, adaptando-se aos objetivos pedagógicos e à realidade de cada turma. Com vocação interdisciplinar, essa estratégia também fomenta o desenvolvimento docente, à medida que envolve a curadoria de materiais, a avaliação interpretativa dos conteúdos e a elaboração de práticas contextualizadas. Trata-se, portanto, de uma abordagem que, ao mesmo tempo em que amplia o acesso ao conhecimento, promove uma educação comprometida com os direitos humanos, a inclusão e a justiça social.

WEBQUEST LETRAMENTO LITERÁRIO E CULTURAL: PRÁTICAS INTERSECCIONAIS COM HQS E LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DOCENTE

A *WebQuest Letramento Literário e Cultural* foi concebida como uma ferramenta didático-formativa digital voltada a docentes do Ensino Fundamental I, com foco na promoção do letramento crítico por meio das histórias em quadrinhos (HQs) e da literatura infantil. A iniciativa parte do pressuposto de que a escola é um espaço de transformação social, no qual as práticas educativas devem contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Fundamentada em autoras como bell hooks (2017; 2019), Kimberlé Crenshaw (2004), Regina Zilberman (2012) Lélia Gonzalez (2020), a proposta articula os campos da literatura, da cultura e das relações étnico-raciais e de gênero em uma perspectiva interseccional e decolonial. Para Zilberman (2012, p. 149), “nem sempre os resultados são positivos, e muitas crianças acabam por ficar excluídas do mundo das Letras”, o que reforça a urgência de práticas que resgatem o interesse e a participação crítica no universo da leitura. A WQ busca romper com essa exclusão ao oferecer experiências que possibilitam ao(à) estudante reconhecer-se nas narrativas e suportes utilizados, fortalecendo sua autoestima e senso de pertencimento escolar.

Ao adotar as HQs e literatura como linguagens centrais para a formação docente, a proposta reconhece a potência das narrativas infantis e visuais na construção de subjetividades. Como aponta bell hooks (2017), a educação constitui um processo libertador e, nesse sentido, deve abrir espaço para a escuta de vozes historicamente silenciadas, sobretudo em contextos escolares marcados por desigualdades raciais, sociais e de gênero. A *WebQuest* se alinha a esse princípio ao propor atividades que mobilizam experiências afetivas, culturais e analíticas.

A WQ é composta por sete páginas principais, algumas das quais possuem subpáginas. Sua organização busca oferecer uma experiência formativa acessível e engajada, combinando fundamentação teórica, recursos visuais e propostas práticas. Essa integração entre linguagem visual e textual ativa as dimensões afetivas e interpretativas do letramento. Como enfatiza Cirne (2000, p. 218), “os quadrinhos, em sendo bons, podem seduzir, podem ser apaixonantes. E podem, amorosamente ou não, levar à reflexão”. Tal afirmação reforça o caráter transformador das HQs, ao associar emoção, identidade e pensamento crítico, tornando-as ferramentas valiosas para formação docente e para a construção de ambientes escolares mais representativos. A

ROCHA, E. T.; COQUEIRO, W. dos S.; FRANÇA, F. F.

seguir, são apresentadas e analisadas cada uma dessas páginas, acompanhadas de *prints* da plataforma para fins ilustrativos.

Figura 1- Página início



Fonte: WebQuest Letramento Literário e Cultural, 2024.

A página cumpre a função de recepção e acolhimento, apresentando os objetivos do site e contextualizando sua proposta pedagógica. Esse espaço levanta a pergunta norteadora “Como trabalhar raça e gênero na escola?”, convidando os(as) docentes à reflexão sobre os desafios contemporâneos enfrentados em sala de aula. Ao propor essa provocação inicial, a plataforma busca mobilizar um olhar sensível para as relações de poder que atravessam o cotidiano escolar, oferecendo um ambiente digital que valoriza a escuta ativa e o engajamento ético do(a) educador(a). A estética da página, com cores acolhedoras e linguagem acessível, também contribui para a criação de uma atmosfera convidativa, que rompe com a lógica burocrática dos materiais didáticos tradicionais. Assim, logo no primeiro contato, a WQ afirma seu compromisso com uma pedagogia que une acolhimento, reflexão e ação.

Figura 2: Página introdução



Fonte: WebQuest Letramento Literário e Cultural, 2024.

Na página intitulada "Introdução", são apresentados conceitos-chave como raça, gênero e identidade, de forma a preparar os(as) educadores(as) para os conteúdos das seções seguintes. A linguagem é acessível e os recursos visuais (fontes coloridas, imagens e ícones) tornam a navegação mais atrativa e didática. Essa combinação entre estética e clareza discursiva contribui para a constituição de um ambiente formativo acolhedor, no qual os(as) docentes se sentem convidados(as) a refletir sobre suas práticas. Ao tratar de temas complexos de forma introdutória, essa seção opera como um ponto de partida para a construção de saberes interseccionais, garantindo que todos(as) tenham acesso aos fundamentos que norteiam as atividades propostas.

Além disso, a subpágina "HQs" fornece uma breve introdução ao gênero quadrinhos e disponibiliza os materiais que serão utilizados nas atividades, com *links* diretos para *download*. A apresentação dos conceitos básicos sobre a linguagem das histórias em quadrinhos – como elementos gráficos, narrativos e visuais – permite que educadores(as) que não têm familiaridade com esse suporte possam compreendê-lo e utilizá-lo com segurança pedagógica. A disponibilização direta dos arquivos, acompanhada de instruções didáticas, constitui um importante facilitador da apropriação docente, pois elimina barreiras técnicas e amplia o acesso às propostas.

Figura 3- Página raça e gênero



Fonte: WebQuest Letramento Literário e Cultural, 2024.

Na página “Raça e Gênero”, são apresentadas reflexões teóricas que aprofundam o entendimento das desigualdades sociais no contexto educacional, especialmente aquelas que envolvem questões de identidade, pertencimento e exclusão. Com base em autoras como bell hooks (2019), Maria Elisa Cevalco (2003), Lélia Gonzalez (2020) e Kimberlé Crenshaw (2004), essa seção oferece aos(as) docentes um embasamento crítico para compreender como as experiências de pessoas marcadas por raça e gênero são impactadas por múltiplas formas de opressão que operam de modo articulado. A interseccionalidade é apresentada como ferramenta analítica essencial para lidar com essas complexidades, favorecendo práticas pedagógicas comprometidas com a equidade. Os textos completos das autoras estão disponíveis por meio de *links* diretos na própria página, ampliando as possibilidades de estudo e aprofundamento. Além disso, o uso de imagens originais e *gifs* contribui para uma navegação mais envolvente, tornando a experiência de leitura mais dinâmica e acessível, sem perder o rigor conceitual necessário à formação crítica.

Figura 4- Página atividades



Fonte: WebQuest Letramento Literário e Cultural, 2024.

A quarta página da reúne dez propostas de atividades interseccionais, sendo cinco baseadas em HQs³ e cinco a partir de livros infantis e infantojuvenis. Cada proposta contempla objetivos pedagógicos, sugestões metodológicas e temáticas que articulam literatura, identidade, representatividade e diversidade. Neste artigo, essas atividades serão analisadas em detalhe na seção seguinte, permitindo que o leitor compreenda como os conteúdos abordados são operacionalizados em diferentes contextos educativos.

Figura 5- Página avaliação



Fonte: WebQuest Letramento Literário e Cultural, 2024.

A página “Avaliação” apresenta um formulário com doze questões destinado a educadores(as) que utilizaram as propostas em suas práticas. Mais do que uma etapa técnica, trata-se de um espaço de escuta e reflexão, alinhado à perspectiva de bell hooks (2017), para quem o processo educativo deve ser dialógico e inclusivo. Ao valorizar as experiências docentes, a seção reforça o compromisso com uma pedagogia sensível às

ROCHA, E. T.; COQUEIRO, W. dos S.; FRANÇA, F. F.

realidades escolares, promovendo ajustes contínuos nas metodologias apresentadas. Os *feedbacks* contribuem para que a plataforma permaneça viva, responsiva e coerente com os princípios da educação antirracista e transformadora. O formulário está disponível diretamente no site da *WebQuest*.

Figura 6- Página livros, séries e filmes



Fonte: *WebQuest* Letramento Literário e Cultural, 2024.

Nesta página, são sugeridos materiais complementares que ampliam as possibilidades de abordagem das temáticas de raça, gênero e interseccionalidade em sala de aula. Organizadas em subpáginas, as indicações incluem livros, filmes e séries que, além de favorecerem o letramento crítico, funcionam como importantes ferramentas de conscientização e reflexão. Essas obras audiovisuais e literárias proporcionam contato com narrativas plurais e diversas linguagens artísticas, ampliando perspectivas sobre representatividade, identidade e justiça social. Dessa forma, contribuem para a formação integral dos(as) docentes, estimulando o pensamento crítico e a escuta qualificada de diferentes perspectivas.

Figura 7- Página considerações finais

Fonte: WebQuest Letramento Literário e Cultural, 2024.

A página final retoma os fundamentos da proposta, reforçando o compromisso da *WebQuest* com uma educação emancipadora. Conforme enfatiza hooks (2017), uma prática docente verdadeiramente transformadora não apenas transmite conhecimento, mas questiona estruturas de poder e cria condições para que diferentes vozes possam expressar seus pontos de vista e experiências. A WQ encerra seu percurso com o convite à ação: que os(as) educadores(as) levem para suas salas de aula práticas comprometidas com a equidade, o respeito e a representatividade.

Com essa estrutura, a *WebQuest Letramento Literário e Cultural* apresenta-se como uma ferramenta potente de formação continuada e como recurso comprometido com os princípios da educação democrática, inclusiva e antirracista. Na seção seguinte, analisam-se detalhadamente as dez atividades que compõem a página "Atividades", com foco em sua aplicabilidade pedagógica e seus desdobramentos formativos.

ATIVIDADES INTERSECCIONAIS: HQS E LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A WQ *Letramento Literário e Cultural* apresenta dez propostas de atividades pedagógicas organizadas em torno de temáticas interseccionais, utilizando como ponto de partida HQs autorais e obras da literatura infantil e infantojuvenil. O objetivo é construir um percurso didático que, por meio da leitura, da imaginação e do diálogo, incentive os(as) estudantes a refletirem sobre identidade, representatividade, estereótipos e desigualdades, desenvolvendo habilidades de leitura analítica. Conforme argumenta hooks (2017), a educação que se propõe transformadora deve constituir um espaço onde todos(as) se sintam ouvidos(as) e vistos(as), princípio norteador de cada uma das propostas desenvolvidas.

A escolha pelas HQs e pela literatura infantil como recursos principais nas propostas da *WebQuest* está ancorada em uma pedagogia que valoriza o diálogo entre linguagem, afetividade e crítica social. Conforme aponta Cirne (2000, p. 218), os

quadrinhos operam com o “grafismo que nasce do desejo e da paixão”, ativando dimensões sensíveis e cognitivas do aprendizado. Já Zilberman (2012) defende que o letramento literário ocorre quando o estudante se conecta com a narrativa, identificando-se com os personagens, temas e com o universo simbólico. Ao utilizar obras que abordam identidade, gênero e raça, essas propostas criam oportunidades para que as crianças desenvolvam consciência reflexiva desde os primeiros anos escolares, em consonância com os princípios da educação antirracista e emancipadora (hooks, 2017; Crenshaw, 2004).

As histórias em quadrinhos selecionadas foram organizadas de forma estratégica, com temáticas que se complementam e se aprofundam progressivamente. Cada narrativa contribui para a construção de uma visão mais ampla e analítica sobre identidade, diversidade e equidade. Enquanto *Representatividade* (2022) introduz a importância do espelhamento positivo e da valorização da identidade negra, *Lápis Cor de Pele* (2023) amplia essa discussão ao abordar a pluralidade racial de maneira lúdica. Na sequência, *Azul é Cor de Menino?* (2024) e *Eu Também Quero Brincar!* (2024) deslocam o foco para os estereótipos de gênero, incentivando a liberdade de expressão e o rompimento com normas sociais restritivas. Por fim, *A força dos meus cachos* (2024) retoma e aprofunda a questão da identidade racial, com ênfase na resistência e representatividade feminina negra. Trabalhadas em conjunto, essas HQs estabelecem uma progressão temática coerente, ampliando as possibilidades de reflexão crítica, expressão criativa e valorização da diversidade entre os(as) estudantes.

As cinco primeiras atividades utilizam histórias em quadrinhos produzidas especificamente para a proposta da WQ. A primeira delas, intitulada *Representatividade* (2022), destinada ao 2º ano do Ensino Fundamental I, apresenta a história de uma menina negra que se sente invisibilizada até encontrar, em sua professora, uma figura com traços semelhantes aos seus. A narrativa provoca identificação e autoestima, incentivando os(as) estudantes a reconhecerem a importância de se verem refletidos(as) em espaços de poder como a escola. A proposta é dividida em cinco momentos didáticos, com destaque para a criação de um(a) super-herói(na), promovendo a valorização da identidade e das características pessoais dos(as) estudantes. Essa prática está alinhada ao conceito de empoderamento simbólico, fundamental para a formação de crianças negras (Gonzalez, 2020).

A segunda atividade, *Lápis Cor de Pele* (2023), também voltada ao 1º ano do Ensino Fundamental I, utiliza uma metáfora visual para abordar a diversidade racial. Na HQ, lápis de diversas cores dialogam sobre a ideia equivocada de que há apenas uma cor de pele. Essa abordagem lúdica abre espaço para discutir os diferentes tons de pele, incentivando a construção de um mural coletivo de autorretratos e o compartilhamento das reflexões com a comunidade escolar e familiar. A proposta se alinha à perspectiva de Cirne (2000), para quem as HQs são instrumentos gráficos e simbólicos que podem provocar reflexão e diálogo ao mesmo tempo em que despertam afeto e criatividade.

Na sequência, a atividade *Azul é Cor de Menino?* (2024), destinada também ao 1º ano, problematiza os estereótipos de gênero atribuídos às cores. Por meio de uma conversa entre mãe e filha, a HQ questiona as normas sociais que limitam a expressão das crianças, abrindo espaço para a criação de narrativas próprias e desconstrução de expectativas. Ao propor que os(as) estudantes desenhem e pintem personagens com cores de sua escolha, a atividade promove liberdade estética e questionamento, em

consonância com os princípios da pedagogia do questionamento propostos por Freire (1996).

A quarta HQ, *Eu Também Quero Brincar!* (2024), propõe um exercício reflexivo sobre a normatização das brincadeiras. Na narrativa, crianças de diferentes gêneros trocam brinquedos tradicionalmente associados a meninos e meninas, resignificando o brincar como prática livre e inclusiva. A atividade estimula a produção de um novo quadrinho pelos(as) estudantes, incentivando-os(as) a imaginar realidades mais equitativas, nas quais a identidade não seja uma barreira à participação. Essa proposta integra leitura, debate, criação artística e socialização, contribuindo para o enfrentamento dos estereótipos desde a infância, como propõem Cevasco (2003) e Crenshaw (2004).

Fechando o bloco das HQs, *A força dos meus cachos* (2024) é voltada para o 5º ano do Ensino Fundamental I. A narrativa, protagonizada por uma menina negra que enaltece a beleza de seus cabelos afros, promove uma conexão entre identidade estética e resistência cultural. A atividade propõe leitura, análise da HQ, pesquisa sobre mulheres negras de destaque e produção de cartazes, culminando na construção de um mural coletivo. O objetivo é reforçar o protagonismo feminino negro e sua visibilidade no currículo escolar, resgatando histórias e símbolos fundamentais para uma educação antirracista.

O conjunto das cinco primeiras atividades baseadas em HQs demonstra o compromisso com uma abordagem interseccional da prática educativa. Como afirma Crenshaw (2004), compreender as sobreposições entre raça, gênero e classe é essencial para a formulação de políticas e práticas que enfrentem as opressões estruturais. Nesse sentido, as histórias em quadrinhos selecionadas não apenas ilustram situações de desigualdade, mas também mobilizam emoções, representações positivas e ações criativas por parte dos(as) estudantes. Cada proposta se articula como um convite à reconstrução simbólica do mundo, permitindo que as crianças se vejam como protagonistas de suas próprias histórias — algo central para a pedagogia libertadora, segundo bell hooks (2019).

As cinco atividades seguintes envolvem obras literárias infantis e infantojuvenis, igualmente organizadas em propostas que aliam leitura, produção, debate e valorização da diversidade. A primeira delas, *Cinderela e o Baile Dela* (2020), de Janaina Tokitaka, traz uma releitura feminista do conto clássico e é indicada para a 2ª série. A obra desconstrói os estereótipos de gênero presentes nas narrativas tradicionais, e a atividade propõe a criação de finais alternativos como forma de resignificação do papel feminino na literatura. A análise dos personagens em duplas favorece a escuta ativa e a desconstrução coletiva de padrões.

A atividade baseada em *Os Cabelos de Sara* (2011), de Gisele Gama Andrade, propõe uma imersão no tema da diversidade corporal e da autoaceitação. A partir da leitura da obra e da criação da árvore da diversidade, os(as) estudantes são incentivados a valorizar suas características individuais e as de seus colegas, promovendo uma cultura escolar mais inclusiva. A proposta é particularmente potente na formação da identidade na infância, e o uso de metáforas visuais contribui para a visualização da diversidade em sala.

O terceiro livro, *Faca sem ponta, galinha sem pé* (2001), de Ruth Rocha, serve de base para uma atividade com a 3ª série que discute identidade de gênero a partir da troca de corpos entre um menino e uma menina. A narrativa provoca empatia e compreensão das desigualdades vividas por pessoas de gêneros distintos. Os desdobramentos da atividade — como a produção de cartazes e reescrita da história — estimulam o engajamento coletivo e o pensamento reflexivo, desenvolvendo nos(as) estudantes um olhar mais sensível à diferença.

As atividades que utilizam literatura infantil, especialmente as que envolvem reescritas, reformulações narrativas e produções coletivas, cumprem um papel significativo no desenvolvimento da consciência crítica e da autoria pedagógica. Ao propor que os(as) estudantes alterem finais, criem novos personagens ou reconstruam histórias, os(as) educadores(as) abrem espaço para que as crianças não apenas leiam o mundo, mas também o ressignifiquem — como propõe Paulo Freire (1996, p. 11), ao afirmar que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Essas estratégias possibilitam que os(as) estudantes se vejam como sujeitos capazes de intervir na realidade, contribuindo para uma formação ética, estética e política desde a infância.

A literatura infantil, nesse contexto, deixa de ser apenas instrumento de alfabetização e passa a atuar como mediadora de vivências identitárias, afetivas e culturais. A escolha por obras que problematizam raça, gênero e estereótipos reforça o compromisso com uma educação que valoriza a pluralidade. Como destaca Zilberman (2012), o letramento literário se realiza plenamente quando o livro se transforma em ponte entre o universo simbólico da ficção e a realidade concreta das crianças. Assim, cada leitura e cada atividade propõem não apenas a decodificação de um texto, mas a ampliação do repertório de mundo e o fortalecimento da autonomia dos sujeitos escolares.

Na sequência, a proposta com *O Pequeno Príncipe Preto* (2020), de Rodrigo França, apresenta uma releitura afrocentrada da clássica narrativa de Saint-Exupéry. Indicada para a 3ª série, essa atividade trabalha a valorização da identidade negra, a produção textual e o protagonismo das infâncias negras. A criação de falas e ilustrações pelos(as) estudantes fortalece o repertório literário e visual dos(as) participantes, promovendo uma leitura questionadora da literatura canônica e uma reconexão com o pertencimento racial.

A última proposta utiliza *O Pequeno Sereio* (2022), também de Janaina Tokitaka, para discutir representações de gênero não convencionais. A releitura do conto de Andersen propõe um personagem masculino marcado pela sensibilidade e desejo por liberdade, rompendo com os arquétipos tradicionais da masculinidade. A atividade promove reflexão, criação artística e socialização, abrindo espaço para valorizar múltiplas formas de expressão de identidade de gênero desde os anos iniciais da escolarização.

Para que essas propostas cumpram seu potencial, a mediação docente é fundamental. Como destaca Pimentel (2017), a *WebQuest* estimula não apenas o engajamento discente, mas também a autonomia e o protagonismo do(a) educador(a), que precisa estar disposto(a) a promover análise e a escuta. As atividades aqui descritas possibilitam experiências significativas que articulam conteúdo escolar, identidade e pertencimento. Trata-se de uma abordagem que entende a escola como espaço de disputa simbólica e política, no qual a literatura e as narrativas gráficas se tornam ferramentas de afirmação, escuta e resistência. A valorização da diversidade, por meio

dessas ações, contribui para a formação de sujeitos mais conscientes, empáticos e socialmente engajados.

Essas dez atividades compõem um conjunto pedagógico articulado que promove o desenvolvimento do letramento literário e cultural por meio da escuta, da autoria, da problematização e da diversidade. Ao trazer para o centro da sala de aula experiências narrativas que refletem a pluralidade dos sujeitos escolares, a *WebQuest Letramento Literário e Cultural* afirma-se como ferramenta didática alinhada a uma pedagogia interseccional e transformadora. Como argumenta bell hooks (2017), educar é, sobretudo, um ato político: escolher quais histórias contar e quais vozes amplificar é também decidir qual sociedade desejamos construir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *WebQuest Letramento Literário e Cultural* configura-se como uma proposta pedagógica inovadora e alinhada às demandas urgentes da educação contemporânea. Ao integrar HQs, literatura infantil e fundamentos teóricos interseccionais em uma plataforma digital acessível, a proposta responde a uma necessidade concreta das escolas públicas brasileiras: dispor de ferramentas formativas que abordem a diversidade de forma reflexiva, estruturada e sensível.

Para além da sugestão de atividades, a WQ propõe uma metodologia pautada no diálogo entre teoria e prática, entre experiências culturais e conteúdos curriculares. Nesse sentido, reafirma o papel do(a) docente como agente de transformação social, capaz de mobilizar saberes em prol da justiça, da equidade e do reconhecimento de vozes historicamente marginalizadas.

As atividades descritas permitem desenvolver competências de leitura analítica, valorização da identidade e reconhecimento da pluralidade. Ao favorecer o protagonismo discente e a autoria pedagógica, a proposta fortalece a formação cidadã desde os primeiros anos da escolarização, reforçando o vínculo entre a escola e a realidade vivida por seus(as) alunos(as). Consideramos que a *WebQuest* pode ser utilizada como instrumento de formação continuada, tanto inicial quanto em serviço, possibilitando sua apropriação por redes escolares, centros de formação e educadores(as) autônomos(as). Sua estrutura flexível permite adaptações e ampliações, o que contribui para sua replicabilidade e atualização permanente.

Por fim, destacamos que o trabalho aqui apresentado integra um movimento mais amplo por uma educação antirracista, decolonial e inclusiva. Que esta proposta possa inspirar novas práticas, pesquisas e políticas educacionais comprometidas com os direitos humanos e com a construção de uma sociedade mais justa, plural e democrática.

Artigo recebido em: 12/06/2025

Aprovado para publicação em: 24/11/2025

ROCHA, E. T.; COQUEIRO, W. dos S.; FRANÇA, F. F.

WEBQUEST LITERARY AND CULTURAL LITERACY: PROPOSALS FOR INTERSECTIONAL ACTIVITIES WITH COMICS AND CHILDREN'S LITERATURE

ABSTRACT: This article presents the WebQuest (WQ) "Literary and Cultural Literacy" as a digital didactic-formative tool aimed at fostering reflective learning among Elementary School students. Grounded in critical literacy, intersectionality, and education for diversity, it integrates the use of comic books and children's literature to discuss race, gender, and identity. Through ten structured activities, the WQ promotes an inclusive and creative learning environment that values diverse cultural expressions. The proposals establish dialogues between school content and children's social experiences, engaging teachers in practices that encourage belonging, representativeness, and respect for diversity. The WQ contributes to transformative pedagogical practices and to the development of analytical competencies.

KEYWORDS: WebQuest; Comic Books; Race; Gender.

WEBQUEST ALFABETIZAÇÃO LITERARIA Y CULTURAL: PROPUESTAS DE ACTIVIDADES INTERSECCIONALES CON HISTORIETAS Y LITERATURA INFANTIL

RESUMEN: Este artículo presenta la WebQuest (WQ) "Alfabetización Literaria y Cultural" como una herramienta didáctico-formativa digital orientada a la formación reflexiva de estudiantes de la Educación Primaria. Basada en el letramiento crítico, la interseccionalidad y la educación para la diversidad, articula el uso de historietas y literatura infantil para abordar temas de raza, género e identidad. A través de diez actividades estructuradas, la WQ busca promover un ambiente de aprendizaje inclusivo y creativo, valorando diversas expresiones culturales. Las propuestas establecen diálogos entre los contenidos escolares y las experiencias sociales de las niñas y los niños, involucrando al profesorado en prácticas que favorecen el sentido de pertenencia, la representatividad y el respeto a la diversidad. La WQ contribuye a prácticas pedagógicas transformadoras y al desarrollo de competencias analíticas.

PALABRAS CLAVE: WebQuest; Historietas; Raza; Género.

NOTAS

1- O termo *raça* é empregado neste artigo em sua dimensão sociopolítica, compreendida como construção histórica que estrutura desigualdades e hierarquias. Adota-se a perspectiva do Feminismo Interseccional, segundo a qual *raça* funciona como categoria analítica que opera sempre articulada a gênero e classe (Crenshaw, 2004; Gonzalez, 2020). Diferencia-se de *etnia*, que se refere a elementos culturais e identitários compartilhados, sem pressupor hierarquização.

2- Link: <https://sites.google.com/view/letramentoliterarioecultural/in%C3%ADcio>

3- As histórias em quadrinhos utilizadas nas atividades são materiais inéditos, desenvolvidos pela autora Erica Teodoro Rocha no contexto de sua pesquisa de Mestrado, defendida no Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Gisele Gama. **Os cabelos de Sara**. Ilustrações de Thais Linhares. São Paulo: Nova Alexandria, 2011.
- CANDAU, Vera Maria. Educação e diversidade cultural. In: CANDAU, Vera Maria (org.). **Didática e multiculturalismo: saberes e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 229–247.
- CEVASCO, Maria Elisa. **Cultura e política nos estudos culturais**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- CIRNE, Moacy. **Quadrinhos, sedução e paixão**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CRENSHAW, Kimberlé. A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero. VV. AA. Cruzamento: raça e gênero. Brasília: Unifem, v. 1, n. 1, p. 7-16, 2004. Disponível em: <https://static.tumblr.com/7symefv/V6vmj45f5/kimberle-crenshaw.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024.
- FRANÇA, Rodrigo. **O pequeno príncipe preto**. Ilustrações de Jess Vieira. São Paulo: Nova Fronteira, 2020.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.
- HOOKS, bell. **Teoria feminista**: da margem ao centro. Tradução de Rainer Patriota. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- PIMENTEL, Nísia Maria Duarte. *WebQuest* como estratégia metodológica: uma proposta de formação crítica e contextualizada. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 1–19, https://www.researchgate.net/profile/Fernando_Pimentel9/publication/266291850_Formacao_de_Professores_e_Novas_Tecnologias_possibilidades_e_desafios_da_utilizacao_de_webquest_e_webfolio_na_formacao_continuada/links/5b603cbea6fdccf0b202be60/Formacao-de-Professores-e-Novas-Tecnologias-possibilidades-e-desafios-da-utilizacao-de-webquest-e-webfolio-na-formacao-continuada.pdf. Acesso em: 08 dez. 2023.

ROCHA, E. T.; COQUEIRO, W. dos S.; FRANÇA, F. F.

ROCHA, Ruth. **Faca sem ponta, galinha sem pé**. Ilustrações de Mariana Massarani. São Paulo: Salamandra, 2001.

TOKITAKA, Janaina. **Cinderela e o baile dela**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2020.

TOKITAKA, Janaina. **O pequeno sereio**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2022.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: Intersaberes. 2012.

ERICA TEODORO ROCHA: Doutoranda em Educação (UEM), mestra interdisciplinar (UNESPAR), com pesquisas sobre raça, gênero e letramento literário.

E-mail: jmalikare8@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-8761-9270>

WILMA DOS SANTOS COQUEIRO: Professora da UNESPAR/Campo Mourão, doutora em Letras/Estudos Literários (UEM), com pesquisas nas áreas dos Estudos Culturais e a ficção de autoria feminina contemporânea, diversidade, identidade e gênero.

E-mail: wilmacoqueiro@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6271-4744>

FABIANE FREIRE FRANÇA: Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação (UEM), doutora em Educação (UEM), pesquisa sobre Educação, Gênero, Formação docente e Inovação, Formação Humana, Direitos Humanos e Tecnologias da Informação e Comunicação.

E-mail: fabiane.freire@ies.unespar.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9781-9773>

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 3.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).